INSTRUMENTOS ALTERNATIVOS DE APRENDIZAGEM: A LITERATURA DE CORDEL

CARLA APARECIDA PEREIRA BERNADES DE BRITO

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo mostrar a importância do uso da literatura de cordel como uma ferramenta no processo ensino aprendizado, possibilitando oportunidades de aprendizado nas mais diversas disciplinas em busca de uma formação cidadã, onde o aluno não seja sujeito passivo, mas sim, um ser contextualizador de seu mundo, tendo a possibilidade do desenvolvimento de habilidades e competências tais como leitura, interpretação de textos, oralidade e comunicação visual através das xilogravuras. Para a realização do mesmo utilizou-se de revisão literária, tendo como base de dados artigos disponíveis na internet e livros.

Palavras Chaves: Cordel, instrumento de aprendizado, literatura de cordel

ABSTRACT

The present work aims to show the importance of using cordel literature as a tool in the teaching-learning process, providing opportunities for learning in the most diverse disciplines in search of a citizen formation, where the student is not a passive subject, but rather, a to be the contextualizer of his world, with the possibility of developing skills and competences such as reading, text interpretation, orality and visual communication through woodcuts. For the accomplishment of the same it was used of literary revision, having as base data articles available in the internet and books.

Keywords: Cordel, learning instrument, cordel literature

INTRODUÇÃO

Dentro do âmbito escolar, muito se discute quanto à importância da leitura e escrita, as quais merecem atenção dos professores independente das disciplinas ministradas, uma vez que estas permeiam todas elas, deixando suas contribuições no processo de ensino e aprendizagem.

Para isso as escolas lançam projetos, criam bibliotecas, círculos de livros, cantinho da leitura entre outros espaços, sempre no sentido de estimular a leitura, lançando mão de diversos segmentos da literatura na busca do aprendizado.

Nota-se que o Brasil possui em sua literatura grandes preciosidades folclóricas como é o caso da Literatura de Cordel o qual é pouco utilizado ou divulgado dentro das salas de aulas, demonstrando um desconhecimento quanto á sua significância.

"Muito popular no Nordeste do Brasil, este modelo de literatura tem seu valor reconhecido no mundo todo. Instituições, bibliotecas e universidades do Brasil e do mundo mantêm acervos de Literatura de Cordel, pois e conhecem neste meio uma fonte muito rica de informações sobre a cultura e os costumes populares. Os folhetos são meios de comunicação, diversão e propagação de conhecimento para seus autores e seus leitores, mas também são importantes registros e fontes de pesquisa que revelam olhares diversos sobre a população e a cultura popular".(SANTANA, 2010).

Trata-se de uma literatura Nordestina que é principalmente utilizada, em movimentos de luta de classes, como um "grito" pelo povo nordestino, enfatizando suas questões de moradia precária, salários precários, entre outros assuntos, abordados de uma forma simplória e de fácil entendimento, uma literatura fabulosa que descreve como nenhuma outra o país em que vivemos com suas dificuldades e também suas alegrias.

E a sua banalização ou o esquecimento dessa literatura pode levar a extinção de uma belíssima obra, que ainda pode contribuir muito para que não percamos por completo à nossa identidade como Brasileiros, além de proporcionar a descoberta do mundo da arte, através das imagens, dos sons, das rimas, das poesias, das histórias, enfim do "cordel".

Através de revisão literária este trabalho tem por finalidade trazer à tona a discussão quanto à valorização desta literatura tão rica do nordeste brasileiro e demonstrar o quanto essa literatura ainda pode nos ensinar, sendo esta um instrumento de aprendizado do mundo da arte dentro do âmbito escolar.

"Tanto as pesquisas sobre os conteúdos abordados na Literatura de Cordel e sua linguagem, quanto as pesquisas sobre os folhetos, sua preservação e divulgação, são de vital importância para que esta manifestação da literatura popular assuma o lugar que merece não somente nas feiras e nas praças onde os folhetos são vendidos, mas também no meio acadêmico e dentro das salas de aula, entendida como fonte de informação e instrução". (SANTANA, 2010)

O que é Literatura de Folhetos?

Literatura de Cordel ou Literatura de Folhetos como se denomina no Nordeste brasileiro, é uma manifestação artística, uma poesia folclórica e popular com raízes no Nordeste brasileiro. Ela é impressa e divulgada em folhetos, ou seja, em pequenos livros em

versos ritmados.

Há três tipos de impressos:

Romances ou histórias: longos poemas narrativos, impresso em folheto ou panfleto de 32 páginas e algumas vezes de 64 páginas. Podem falar de sofrimentos, amores, aventuras, feitos heroicos etc.

Circunstancial ou acontecido: são folhetos em 08 páginas, que também pode variar de assuntos do momento.

Peleja ou desafio: onde dois cordelistas fazem uma disputa entre si e tentam confundir o seu oponente com a crescente dificuldade dos seus poemas.

Os poetas podem ser escritos em:

Quadra: estrofe de quatro versos;

Sextilha: estrofe de seis versos;

Septilha: é composta por sete versos e é a mais rara;

Oitava: estrofe de oito versos;

Quadrão: os três primeiros versos rimam entre si, o quarto com oitavo e o quinto, o sexto e o sétimo também rimam entre si;

Décima: estrofe de dez versos;

Martelo: estrofes formadas por decassílabos (comum em desafios e versos heroicos).

No Brasil os folhetos datam-se do final do século XIX e começo do século XX, com a expansão da indústria gráfica no Brasil, porém há em alguns poemas, indícios de que já havia atividades de poetas, anteriores á esse século.

Os folhetos eram vendidos por seus próprios poetas ou por vendedores "contratados" pelos poetas através do recebimento de pequenos bônus pelas vendas que faziam. Eles colocavam as obras em maletas e vendiam em feiras ou em ruas. Os poetas ou vendedores tinham o hábito de ler trechos dos poemas para instigar a comprar de seus folhetos.

O sucesso do folheto dependia da facilidade oral, que se tinha para decora-lo e a habilidade de rima do poeta. Como quem, mais tinha acesso a esse tipo de literatura era uma população semianalfabeta, senão analfabeta em sua maioria, havia grande preocupação com a oralidade dos folhetos, pois, muitas vezes a perpetuação e divulgação desta literatura eram garantidas pelo "boca a boca". Muitas vezes pais de família voltavam de longas viagens e contavam á família, amigos e vizinhos, o que haviam ouvido dos poetas ou vendedores em feiras ou ruas.

Pois, a literatura de cordel é uma literatura para ser memorizada, cantada e fluída. É feita muito mais para se ler coletivamente do que individualmente.

Os cordelistas cantam o cotidiano de fatos reais da população ou historias de âmbito imaginário. No cordel o mundo imaginário anda lado a lado com o mundo real, contando os problemas que a população pobre do Nordeste viveu em outros tempos ou ainda enfrenta em seu presente.

É a representação da vida sofrida, através de personagens reais ou criados pelo poeta como cangaceiros, roceiros, boiadeiros, beatas que enfrentam inúmeras adversidades sociais como oprimidos de políticos, coronéis, lideres religiosos, polícia; ou até mesmo o próprio poeta falando da sua experiência com tais poderes. (ABREU, 1999).

A Literatura de cordel muitas das vezes esta associada à xilogravura, a qual aparece estampada principalmente nas capas dos folhetos, retratando imagens da literatura.

O que é Xilogravura?

Xilogravura é a arte da gravura em madeira.

A madeira, chamada matriz, é talhada com ferramentas próprias ou em situações mais simples, com estilete. Usa-se uma tinta própria para xilogravura e o papel arroz para impressão.

A Xilogravura surgiu provavelmente na China, com a reprodução de imagens de Buda. Porém, nessa época a Xilogravura só é vista como reprodução de imagens, só mais tarde ela é tida como manifestação cultural.

Ela chega ao Brasil com a vinda da família Real portuguesa, juntamente com o acervo de livro.

Mas, é com o cordel que a Xilogravura alcança seu auge e repercussão. A forma rustica das gravuras nasce da necessidade de firmar a identidade do cordel, não só através das rimas, mas do trabalho como um todo, a começar pelas capas dos folhetos.

Literatura de Cordel Lusitana e Literatura de Folhetos Nordestinos, desvendando uma errônea afirmação.

Até um tempo atrás, alguns estudiosos afirmavam que a literatura de cordel encontrada no Nordeste brasileiro, havia tido como seu fundador os portugueses.

Porém, a semelhança entre as duas literaturas são pequenas e pontuais, mas não há base para dizer que os folhetos nordestinos sejam de origem lusitana.

No Nordeste brasileiro a literatura de cordel é denominada na verdade como literatura de folheto, só sendo chamada literatura de cordel por intelectuais que acreditavam que esta, havia se originado em Portugal. Há alguns pontos em comum entre essas duas literaturas, dos quais veremos a diante.

Literatura de Cordel Portuguesa e Lite-

ratura de folheto nordestino: características e contra pontos.

Uma característica importante entre os poetas portugueses e brasileiros era a falta de recursos para produzirem suas obras. A solução então foi optar por papéis mais baratos e fugir da padronização de editoras. O que também ajudou na aproximação dos poemas á uma parte da população que não tinha recursos para adquirir livros de editoras.

Dessa forma, os poetas portugueses expunham suas obras nas calçadas, onde foram chamadas de volantes ou folhas soltas e também, em cordas como varal em ruas ou em feiras então, surge assim, o nome: literatura de cordel. As histórias lusitanas são embaladas por historias de reis, rainhas e cavalheiros, porém, sem luta de classes. Os subalternos representados nas historias lusitanas estão em perfeita harmonia com seus senhores, com suas condições de vida. Os problemas apresentados nessa literatura são externos, não havendo motivos para rebeliões ou contestações de classes.

A literatura de cordel não se preocupava com a facilidade da oralidade, mas sim com o teor das historias e que todos os poemas demonstrassem o maior número de detalhes aos seus leitores.

Há também o fato de que em Portugal o poeta não tinha sequer a posse de sua obra. Nesse caso, a posse é do vendedor mais pra frente surgem pequenas editoras especializadas na literatura de cordel e seus impressos, dessa forma, o direito da obra passa para a mão dos donos da editora, após um pequeno pagamento ao poeta.

A quantidade de literatura que veio ao Brasil junto com a Coroa portuguesa é pequena. Os títulos eram os mais variados, porém a quantidade era menos do que a esperada. (ABREU, 1999)

Portanto, não há como dizermos que tais obras influenciaram o povo nordestino a ponto de basearmos nossa literatura de folhetos na já existente em Portugal, até porque, para isso seria necessário que então, uma grande parcela dessa obra viesse para o Brasil para que dali bebesse os folhetos nordestinos.

O que na verdade aconteceu, foi que alguns poetas nordestinos, que já faziam folhetos adaptaram algumas historias lusitanas.

As historias que aqui chegaram, nada havia de haver com a nossa realidade, mas algumas tinham o mesmo padrão linguístico, o que futuramente ajudou a adaptação.

Uma das primeiras coisas que foram adaptadas, foi os detalhes dos poemas. Os poemas lusitanos eram prolixos quanto os nossos, eram mais diretos, justamente para facilitar a oralidade e a musicalização, que até então, não era a preocupação dos poetas portugueses.

Mas, mais do que as adaptações os folhetos nordestinos eram os que faziam sucesso entre o povo. Por cantarem de forma animada e astuta a dificuldade do povo e os seus interesses.

Ao contrario dos poemas lusitanos, os folhetos nordestinos tinham um grande cunho politico. Sua base era justamente a luta de classes, os problemas de moradia, dinheiro, miséria e condições desfavoráveis que os lavradores viviam no Nordeste brasileiro.

Não havia espaço para reis e rainhas, mas sim aos lavradores que tinham que se submeter ao patrão para levar a comida á mesa.

Segundo Ariano Suassuna (apud, GASPAR, 2003): "a literatura popular em versos do Nordeste brasileiro pode ser classificada nos seguintes ciclos: o heróico, o maravilhoso, o religioso ou moral, o satírico e o histórico".

Na literatura de folhetos nordestinos, há também uma punição do personagem por possuir dinheiro, ou seja, não é difícil ver o rico egoísta que faz maldades com o bondoso e honesto personagem, porém pobre.

Ao contrario da literatura de cordel lusitana, o folheto nordestino deixa claro que pobreza pode ser sinônimo de bondade e que ser rico é sinônimo de maldade. (ABREU,1999).

Por essas pequenas características que difere as duas literaturas, porém características marcantes, é que podemos concluir que a literatura de folheto nordestino ou como é chamado pelos intelectuais: literatura de cordel brasileiro; a origem da nossa literatura não é de fonte lusitana. Certo que, houve um determinado momento em que algumas obras lusitanas foram adaptadas pelos nordestinos, mas longe da ideia de que dai tenha surgido à literatura de folheto.

Essa literatura surge da própria necessidade de um povo em cantar, ou dizer tais necessidades de uma forma alegre como é originaria do Brasil e especificamente destas regiões e de que, talvez, dessa forma sua luta se fizesse mais forte e ouvida por quem detém o poder de mudá-las.

Mas, o mais interessante de se perceber é que a literatura de folheto foi proporcionada por uma parte da população do país de semianalfabetos. Que através de uma necessidade em comum, a transformaram em um movimento artístico que a partir do século XX foi voz e corpo da população roceira nordestina

O USO DA LITERATURA DE CORDEL EM SALA DE AULA

A literatura de Cordel é um instrumento facilitador do aprendizado podendo ser utilizados fartamente em sala de aula incenti-

vando a pratica de leitura através de um contexto harmônico, por se tratarem de textos pequenos aguçam o leitor a ler mais, muitos dos folhetos de cordel vem acompanhado de xilogravura, com imagens satíricas e engraçadas as quais contribuem para o despertar do gosto da leitura.

Ao tratar o cotidiano com um tom humorístico proporciona condições de reflexão sobre diversos assuntos, contribuindo com contextos históricos vivenciados por nossos alunos ou pelos seus familiares, ofertando condições para reprodução de material semelhante no qual faz com que o aluno desperte não só para a leitura, mas também para a escrita, através da reescrita de seu mundo, podemos tratar de qualquer assunto, despertando a arte do desenho e da escrita, junto com a reflexão e criação do conhecimento, trabalhando individual e coletivamente, utilizando de instrumentos despertando a arte em sala de aula.(NOGUEIRA, 2009).

À própria cultura popular e ao povo cabe reinventar, recriar e ressignificar o seu saber e o seu saber-fazer. Revelar a todos que seu universo vai além da conservação, preservação ou resgate, tampouco pré-moderna e atrasada. Necessário se faz apreender a cultura popular como resultado de momentos históricos específicos e consequentemente dinâmica, apta a apropriar-se das práticas culturais mais diversas e adaptá-las ao seu cotidiano (NEPOMUCENO, 2005, p. 31).

Lacerda (2010) advoga quanto a importância da literatura de cordel como instrumento de alfabetização das populações menos abastadas no interior do país, apontando este instrumento como um recurso também para as atividades da disciplina de Historia, destacando os folhetos como fonte de informação dos últimos acontecimentos, através de suas historias e imagens indo de encontro as citações de diversos livros didáticos, embora destaca a historia retratando-a de uma forma mais poética e encantadora o que contribui para o interesse dos jovens em relação a leitura e a interpretação de textos.

A linguagem do cordel é simples, podendo se compreendida por muitos por não apresentar grandes dificuldades já que a sua linguagem é em forma de versos rimados.

O uso do livro didático não deve ser descartado e sim somado a literatura de cordel, sendo mais uma ferramenta de ensino aprendizagem. Ambas as ferramentas podem ser utilizadas paralelamente ou em conjunto, a metodologia a ser trabalhada deve ir de encontro aos objetivos propostos pelo professor para cada turma, leitura individuais e ou coletivas são bem proveitosas ao tratar de cordel, partindo de uma linguagem escrita para a linguagem oral.

Ao discutir a significação do social do cordel Martins (2009), esclarece que o livro didático nem sempre estava acessível a grande parte da população nordestina, sendo o cordel lido por alfabetizados tornando-se instrumento de transmissão de conhecimento em massa, tornando-se este um instrumento de comunicação do qual faz uso alfabetizados e não alfabetizados, como é o caso de cantadores que utilizam-se das historias escritas passando para oralidade através de oitivas sem se quer ter o domínio da leitura, as narrações muitas das vezes eram transmitidas por gerações de cantadores, ou seja a literatura de cordel não trata-se apenas de escrita, esta é um instrumento de comunicação que divulga acontecimentos mesmo onde não há acesso a comunicação moderna como TVs e Rádios.

Importa, nesse ponto, levar em consideração a diferença essencial existente entre o gênero do discurso primário (simples) e o gênero do discurso secundário (complexo). Os gêneros secundários do discurso – o romance, o teatro, o discurso científico, o discurso ideológico, etc. – aparecem em circunstâncias de uma comunicação cultural mais complexa e relativamente mais evoluída, principalmente escrita: artística, científica, sócio-política. Durante o processo de sua formação, os gêneros secundários absorvem e transmutam os gêneros primários (simples) de todas as espécies, que se constituíram em circunstâncias de uma comunicação verbal. (BAKHTIN, apud in ALVES, 2008, p.105.)

Martins (2009), afirma que o gênero literatura de cordel é composto por uma narrativa, a qual veicula os valores sócias de um povo em especial o nordestino, tendo como intuito das voz ao excluídos, sendo este composto por versos que transitam entre a escrita e a oralidade, sendo utilizado por diversos contextos. Ao tratar o cordel enquanto instrumento de aprendizagem cita os PCNs e deixa claro que o cordel é tratado em sua essência como um mero instrumento de aprendizagem de literatura oral, simplificando e empobrecendo tal grandioso instrumento, menospreza o texto escrito, não dá ênfase a sua construção composicional de versos e estrofes.

A literatura de cordel deve adentrar os ambientes escolares devendo explorar todas as possibilidades possíveis, independente de disciplinas, uma vez que seus textos oriunda como vozes sociais que tratam de assuntos diversos como misticismo, do fantástico, dos fatos históricos e políticos, dos problemas da seca, entre outros, não levando em consideração a escolaridade do enunciador, mas garantindo o direito de voz ativa ao expressar os acontecimentos por rimas e imagens.

"É extremamente valioso reconhecermos nele mais um meio de comunicação verbal capaz de informar, de formar opiniões, questionamentos, reflexões, interagir com o aluno fornecendo a oportunidade de entrar em contato com uma linguagem diferenciada que expõe nossa diversidade cultural. Logo, o cordel como gênero do discurso contribui na formação do aluno possibilitando o domí-

nio de outros conteúdos. O professor poderá mostrar as variantes regionais, o conceito de moralidade e de religiosidade do povo nordestino, estimular nos alunos interesse pela criação de poemas, conduzi-los a uma reflexão da realidade veiculada nesses poemas". (MARTINS, 2009).

Barbosa (2011) relata o desinteresse existente entre os alunos em sala de aula, sendo estes sujeitos passivos dentro do contexto ensino aprendizagem, demonstra ainda um distanciamento do aluno em relação ao uso do livro didático, não havendo uma interação entre a vivência escolar e o conteúdo muitas das vezes abordado em sala ou nos livros, ou seja, não há uma contextualização.

Baseando-se nessa problemática aponta a literatura de cordel com um rico instrumento de aprendizado, de baixo custo e com capacidade para permear todas as esferas sociais, fazendo com que os envolvidos tenham a possiblidade da reflexão através das rimas e prosas, lidas ou cantadas. O cordel traz consigo a realidade local, com intuito de buscar um entendimento por parte dos envolvidos ou apenas como forma de entretenimento para amenizar a carga de um povo tão sofrido.

Em seu estudo demonstra a possibilidade de se trabalhar com a literatura de cordel na disciplina de Ciências, trabalhando especificamente temas voltados para a astronomia, utilizando-se de rimas e versos na busca do aprendizado, saindo do tradicionalismo, rompendo barreiras e encontrando resultados favoráveis em relação à metodologia usada.

O autor destaca que muitos professores não fazem uso desse recurso em sala de aula, por desconhecer a tamanha magnitude do instrumento. Porém, observa que a escola mesmo com suas falhas ainda é o local onde a maioria dos alunos teve contato direto ou indireto com a literatura de cordel, sendo este utilizado como recurso didático dentro do contexto escolar, deixando clara a importância de se trabalhar cordel na escola, uma vez que a instituição escola ainda é parâmetro para formação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O cordel enquanto instrumento de aprendizado oferece possibilidades múltiplas, podendo ser utilizado em todos os âmbitos escolares nas mais diversas disciplinas, possibilitando meios para um aprendizado significativo seja através da leitura, interpretação e narração dos fatos. Sendo este um recurso importante para o desenvolvimento das habilidades básicas como leitura e interpretação, as quais devem ser trabalhadas pelo professor como pré-requisito para a formação cidadã seja no período de alfabetização ou de aprimoramento dos conteúdos.

O cordel possibilita as pessoas á caminharem livres e criativas dentro de seu ambiente, possibilitando ao leitor escolher um tema e escrever versos, ilustrar com xilogravuras e criar seu próprio livreto de cordel, uma vez que este não necessita de recursos sofisticados para sua criação.

Não importa a forma que o cordel é utilizado este faz parte da arte de um povo com sua história, com suas imagens, comunicação, alusão e ilusão da criação de um novo, com seus temas ou emblemas, com suas rimas ou enigmas, com sua simplicidade, dando o poderio de liberdade e autonomia em uma sociedade, escrava de si mesma.

REFERÊNCIAS

ABREU, Márcia. Histórias de cordéis e folhetos. Campinas, 1999, 151 p. Academia Brasileira de Literatura de Cordel,

ALVES, Pinheiro Hélder José. O Repertório Popular da Poesia da praças, das feiras à escola: a poesia de cordel, as parlendas, os trava-línguas. Programa 2. Outubro, 2007.18-24p.

ASSARÉ, Patativa. Ispinho e Fulô. São Paulo: Hedra, 2005.

ASSIS, Regiane Alves de; TENORIO, Carolina Martins : Literatura de cordel como fonte de informação, CRB-8 Digital, São Paulo, v. 5, n. 1, p. 3-21, jan. 2012.

BATISTA, A. Literatura de cordel: antologia. São Paulo: Global, 1976.

GASPAR, Fontes Lúcia. Literatura de Cordel. Pesquisa Escolar On-Line,

Fundação Joaquim Nabuco, Recife.

GULLAR, Ferreira. Romances de Cordel (1962-1967). Rio de Janeiro, 2009.

LACERDA, Franciane Gama; MENEZES NETO, Geraldo Magella de. ENSINO E PESQUISA EM HISTÓRIA: a literatura de cordel na sala de aula - Dossiê História e Educação , v 7, n. 10, dezembro de 2010.

MARTINS, Cristiane Roberta; SPIRLANDELLI, Ricardo Rejani; MAGALHÃES Samuel Pires. Literatura de Cordel em Sala de Aula: Um Estudo do Gênero. Revista eletrônica de Letras, V.2 n.1 (2009).

NEPOMUCENO, Cristiane Maria. O jeito nordestino de ser globalizado. 2005. 193 f. Tese (Doutorado em Ciências Sociais)–Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2005.

SANTANA. Laís Denise dos Santos. Literatura Popular: os folhetos de cordel da BC/UELI: Pesquisa, Preservação e Divulgação.